

9º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

“AVALIAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO RURAL ‘PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA FAMILIAR/PAF’, ATRAVÉS DA ANÁLISE DE QUALIDADE DE VIDA E BEM ESTAR SUBJETIVO DE MULHERES DA AGRICULTURA FAMILIAR”.

Carla Fernanda Barbosa Monteiro¹
José Ozinaldo Alves de Sena²
José Francisco Batista de Albuquerque³
Rafael Granzioli Caldas⁴

Muito tem se investido atualmente em políticas públicas que visam à diminuição da desigualdade e inclusão social no campo. A partir dos dados do último Censo realizado pelo IBGE em 2010, pode-se averiguar que cerca de 5,3 milhões de brasileiros residentes no meio rural saíram da linha da pobreza, o que fortalece a ação do governo no envio de recursos para essa área. Pode-se perceber, no entanto que apesar de tais iniciativas as demandas ainda são grandes e muitas vezes as políticas não são efetivas (Silva, 2006). O projeto de extensão intitulado “Tecnologias e modelos aplicáveis à produção agroecológica e em conversão agroecológica”, do programa Universidade Sem Fronteiras/Produção Agroecológica Familiar da Secretaria da Ciência Tecnologia e Ensino Superior (SETI), coordenado pelo Núcleo de Agroecologia e desenvolvimento sustentável (NADS), tem como objetivo melhorar a qualidade de vida e promover inclusão social, como previsto em suas bases institucionais. Deste modo dentro dessa mesma iniciativa busca-se avaliar a influencia do projeto em questão, na vida de mulheres da agricultura familiar nas cidades de Jandaia do Sul, Marumbi e Kaloré. Para tanto estão sendo utilizados instrumentos metodológicos para a avaliação da Qualidade de vida (QV) e Bem-estar subjetivo (BES) dessas mulheres. Esses resultados serão comparados com outro grupo de mulheres da agricultura familiar residentes nas respectivas cidades, que não foram assistidas pelo projeto em questão.

Palavras-chave: Políticas públicas, Desenvolvimento sustentável, Psicologia Social.

Área temática: Meio ambiente.

Coordenador do projeto: José Ozinaldo Alves de Sena, Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Agronomia. ozisena@gmail.com.

Introdução

O Brasil é conhecido mundialmente, entre outras coisas, por seu potencial agrário que ainda é em grande parte formado por pequenos produtores rurais. Segundo dados da pesquisa realizada em 2010 pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, IPARDS, a agricultura familiar emprega 780

¹ Acadêmica de Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá

² Dr. em Agronomia e Professor do Departamento de Agronomia da Universidade Estadual de Maringá.

³ Dr. Em Psicologia com experiência em consultoria em desenvolvimento rural para o Tribunal de contas do Estado da Paraíba.

⁴ Ms. Engenheiro Agrônomo do Núcleo de Agroecologia e desenvolvimento sustentável.

mil pessoas no Estado do Paraná. Por conta desse importante papel, grande soma de recursos estaduais e federais tem sido direcionada para apoiar projetos que aumentam a sustentabilidade da empresa familiar. Os apoios do Estado através de entidades governamentais, planos de empréstimos direcionados e treinamentos são importantes contribuições para o desenvolvimento, mas não supre a carência de todas essas populações, uma vez que a demanda e o público são grandes. (SILVA, 2006).

Entre elas existe o programa Universidade Sem Fronteiras, realizado em conjunto com o programa Universidade sem Fronteiras através da SETI (Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior), que tem por objetivo a disseminação de conhecimentos via projetos de extensão, priorizando o financiamento de áreas estratégicas para o desenvolvimento social de populações vulneráveis. A partir desta prerrogativa e pela avaliação do baixo IDH da região foram eleitas três cidades para a atuação do projeto PAF: (Tecnologias e Modelos Aplicáveis à Produção Agroecológica e/ou em Conversão Agroecológica), visando efetivar os objetivos anteriormente citados nas cidades de Jandaia do Sul, Marumbi e Kaloré.

No entanto, somente o nível de IDH e, posteriormente, sua elevação não garantem a melhoria da qualidade de vida das pessoas, pois quando políticos procuram entender como melhorar a qualidade de vida das populações, medidas de bem-estar subjetivo também são necessárias (GIACOMONI, 2004). Elas vêm complementar as medidas objetivas como, índices econômicos e de desenvolvimento humano, pois indicadores sociais objetivos não consideram outros aspectos da vida como relacionamentos interpessoais, por exemplo. O Bem estar subjetivo, por sua vez, é uma característica e, ao mesmo tempo, uma área da psicologia que realiza estudos sobre como as pessoas avaliam suas vidas em relação à felicidade, à satisfação e ao estado de espírito. Através de estudos que abordam esta temática espera-se contribuir para a compreensão e melhoria da qualidade de vida das pessoas (Diener, 1996 *apud* Giacomoni, 2004). Atualmente, os instrumentos mais utilizados em pesquisas com adultos são: Escala de Satisfação com a vida, de Diener (1985) e Escalas PANAS (*Positive and Negative Affect Schedule*) de Watson (1985).

Segundo Minayo & Buss (2000) “a qualidade de vida é uma representação social criada por parâmetros subjetivos e também objetivos, cujas referências são a satisfação das necessidades básicas e também das criadas no contexto histórico-econômico” (p.01) Deste modo, considera-se que através de instrumentos metodológicos que se propõem a avaliar os níveis de bem-estar subjetivo e qualidade de vida, podem-se encontrar importantes norteadores no que diz respeito ao impacto das políticas públicas de forma geral, na vida dos cidadãos à que foram destinadas.

Por isso, buscamos a comparação de níveis de qualidade de vida, obtidos através da escala Qualidade de vida (QV) e Bem estar subjetivo referentes ao Bem estar subjetivo (BES): Escala de Afetos Positivos e Negativos e Escala de Satisfação com a Vida, para que a partir de dados científicos passamos dizer de sua efetividade ou não. A importância da avaliação do impacto de tal projeto na vida das mulheres dos agricultores se justifica pelo fato do projeto a ser analisado utilizar-se do dinheiro público em suas intervenções e desenvolvimento geral da prática, e também pela necessidade indispensável de se estabelecer ajustes em programas que por ventura não estejam atendendo o objetivo a priori.

Materiais e Métodos

A metodologia do PAF é o atendimento dos produtores e suas famílias através de visitas técnicas às propriedades, a realização quinzenal de reuniões nas cidades para instruções técnicas e trocas de experiência, realização de práticas e confraternizações com as famílias. O Núcleo de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, o Departamento de Psicologia e a SETI estão unidos ao projeto de extensão viabilizando a ação de avaliação do projeto através de apoio técnico, financeiro e de supervisão teórica. Além disso, contamos também com a parceria do professor José Francisco Batista Albuquerque em orientação e consultoria.

Para a avaliação deste projeto de extensão elegeu-se como método a pesquisa de campo, cuja finalidade é observar os fatos tal como ocorrem, e medir as variáveis operacionalizadas através de entrevistas dirigidas e previamente estruturadas, e analisar os dados que serão obtidos através da aplicação de questionários, instrumentos objetivos. Os questionários e as conversas informais estão sendo realizados tanto com mulheres que participam do projeto como com as que não participam. Somando um total de 18 sujeitos, em três cidades: Jandaia do Sul, Kaloré e Marumbi. Os resultados de mulheres participantes do projeto serão comparados aos de mulheres não participantes e posteriormente se realizará a análise dos dados.

São consideradas as seguintes variáveis de resposta: Qualidade de Vida (QV), Bem-Estar Subjetivo (BES) e Conversas Informais (CI).

1. **Qualidade de Vida:** Adotamos a conceituação descrita por Maria Cecília de Souza Minayo (2000), “é uma noção eminentemente humana que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial” (p. 03). Trata-se de uma construção social e cultural. Com o objetivo de avaliar a Qualidade de Vida, será aplicada a escala Qualidade de Vida (Qv) em anexo. Esta escala foi baseada na escala WHOQOL-100, e foi editada por NEDRAPs (Albuquerque, Rodrigues, Gouveia, Martins & Neves, 2007; Albuquerque, Vieira, Martins & Neves, 2007; Martins, Albuquerque, Gouveia, Rodrigues, & Neves, 2007; Albuquerque & Gouveia, 2006; Sousa, 2007; Albuquerque, Gouveia & Sousa, manuscrito *apud* SOUZA, 2010). Está previsto visita domiciliar para a aplicação dos questionários.

2. **Bem Estar Subjetivo:** Segundo Giacomoni (2004) “ O Bem Estar Subjetivo, investiga a experiência individual de avaliação da vida e os processos envolvidos nessa avaliação”. (p.06). Pode também ser considerada a avaliação da qualidade de vida. Na presente pesquisa se adotará duas diferentes escalas para averiguar os níveis do Bem Estar Subjetivo. São elas: Escala de Afetos Positivos e Negativos, (Bradburn, 1969) adaptada, e Escala de Satisfação com a Vida (Ryff e Keyes, 1995) adaptada (em anexo). A primeira diferencia o afeto positivo e negativo e define felicidade como o equilíbrio entre os dois. Sendo que a segunda considera a satisfação com a vida como o componente cognitivo que completa a felicidade. (GIACOMONO, 2004).

3. **Conversas informais:** As conversas informais viabilizam uma relação na qual o investigador também compõe o campo de investigação. A característica informal dessas conversas faz com que esse método de investigação fique destituído de uma preocupação com a linguagem, assim as participantes podem se

expressar com maior liberdade. “Por meio das conversas informais o informante pode sentir-se livre para utilizar o tipo de circularidade dos repertórios interpretativos e produzir outros sentidos” (MENEZES e COSTA, 2010). As conversas informais são uma forma alternativa do registro do cotidiano, que fornecem dados passíveis de serem analisados.

Discussão de Resultados

O projeto de extensão “Tecnologias e modelos aplicáveis à produção agroecológica e em conversão agroecológica”, (PAF) agrega a ação de avaliação exposta anteriormente que é a avaliação do mesmo através da análise de qualidade de vida e bem estar subjetivo de mulheres agricultoras que participam da iniciativa. Esta análise encontra-se em andamento e sobre seus resultados diretos ainda não é possível discorrer. No entanto, pode-se dizer de resultados encontrados em posterior a ação do projeto maior (PAF). Foi criada a associação dos agricultores familiares agroecológicos das cidades de Jandaia do Sul, Marumbi e Kaloré, denominada “Vale Vida”. Esta tem como objetivo viabilizar maior produção e ganho através da união dos produtos agroecológicos da região, e assim promover de maneira sustentável recursos financeiros para a família, a valorização de produtos bem como seus produtores, fortalecer laços sociais entre os produtores, desenvolver economicamente a região. Foi possível observar a frequência dos participantes nas reuniões, a redução do uso de agrotóxicos, o aumento da biodiversidade nas propriedades, a mobilização dos agricultores à conversão agroecológica das propriedades, maior envolvimento político dos participantes na organização, criação da associação e estreitamento de relações entre os agricultores. Baseados nestes e outros fatores é que se levanta a hipótese que fundamenta a segunda ação do projeto. Isto é que “a qualidade de vida das mulheres que participam dessa política é maior que as que não participam”, é o que se investiga no momento.

Conclusão

Através do projeto de extensão em questão é possível concluir que sua ação alterou significativamente o modo de produção agrícola das famílias participantes, possibilitou o conhecimento de técnicas agrícolas sustentáveis que permitiu a produção de culturas agroecológicas, e viabilizou a criação de uma associação de produtores da região. Desse modo concluímos que este atendeu seu objetivo que visa o desenvolvimento sustentável e a qualificação de recursos humanos da área. Em relação à segunda proposta ainda não é possível discorrer sobre suas conclusões.

Referências

ALVARENGA, O.M, **Agricultura brasileira: realidade e mitos**. Rio de Janeiro: Revan, 1998.

GIOACOMONI, C,H. **Bem-estar subjetivo: em busca da qualidade de vida**. Temas em Psicologia. V.12. n°1, 2004. . <http://www.scielo.br/scielo>. acesso em 21/05/2011.

HAMMOUTI, N. D. EL. O contexto histórico das correntes da análise institucional: as intervenções institucionais a partir da Segunda Guerra Mundial. In: MARTINS, J. B. (org). **Temas em Análise Institucional e em Construcionismo Social**. São Carlos: Rima, 2002.

IPARDS, Disponível em <http://www.ipards.gov.br> . Acesso em 21/05/2011.

MENEZES, J. de A. e COSTA, M. R. Desafios para a pesquisa: o campo-tema movimento hip-hop. In: **Psicologia & Sociedade**, 22 (3), p. 457 – 465, 2010.

MINAYO, M,C,S de. ARAÚJO, Z,M,H. BUSS, P,M. **Qualidade de vida e saúde: um debate necessário**. Ciência e saúde Coletiva, v. 5 n°1, 2000. <http://www.scielo.br/scielo> Acesso em 21/05/2011.

SETI, Secretaria de Estado da Ciência Tecnologia e Ensino Superior. Disponível em : <http://www.seti.pr.gov.br/>. Acesso em 27/05/2011.

SILVA, M.S da. Nas políticas públicas. In: **Coletânea sobre estudos rurais e gênero**. Brasília, 2006.